

O CHRISTÃO

Nós pregamos a Christo.

1^a Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.

Redacção:

96 — Rua da Assembléa — 96

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

ANNO VI

Rio de Janeiro, Janeiro de 1897.

NUM. 61

EXPEDIENTE

Com o presente numero, encetando o 6º anno de existencia do nosso humilde jornal, distribuimol-o como *specimen*, pedindo a todos que não desejarem assinalá-lo, o esqueço de devolvê-lo á nossa redacção.

Aos que desejarem, porém, auxiliar-nos com as suas assignaturas, ou com qualquer donativo, pedimos o favor de entenderem-se com os nossos agentes, abaixo mencionados.

Aos nossos assignantes do anno passado rogamos encarecidamente o esqueço de renovarem, em tempo, as suas assignaturas, se lhes tem agrado a norma de conducta do *Christão* e se desejarem a manutenção e principalmente a sua propagação no presente anno, como órgão religioso. Nós confessamos gratos aquelles que nos têm dispensado suas atenções até a presente data, e solicitamos o maior numero possível de leitores entre os nossos irmãos em Christo: e por isso aquelles que não puderem satisfazer a importancia da assignatura, receberão GRATIS o jornal, mediante um pedido a algum dos nossos agentes.

Attenção

Todos os artigos que não se conformarem com o programma adoptado pelo nosso jornal, não serão aceitos, e, se por qualquer consideração os publicarmos, irão para a secção — Apedidos.

A redacção não é solidaria com todas as opiniões emitidas nas publicações apedido; e reserva-se o direito de aceitar ou recusar os originais.

São agentes do *Christão*:

No Rio de Janeiro:—os Srs. Domingos A. da Silva Oliveira, J. M. G. dos Santos e J. L. Fernandes Braga Junior.

Em S. Paulo: Sr. Mario de Cerqueira Leite.

Em Nictheroy:—o Sr. Antonio V. d'Andrade.

Em Pernambuco: Sr. H. J. Mc Call.

Em Juiz de Fóra: Sr. Henrique Surerius.

Ubatuba:—o Sr. José de Azevedo Granja.

Em Rio Claro:—o Rev. Herculano de Góis.

Em Passa Tres: Sr. Thomaz C. Joyce.

Em Caxambú: o Rev. Manoel A. Menezes.

Em Curityba:—o Sr. Ruy Londes.

Em S. Francisco:—o Sr. João da Cruz Salvado.

Publicação mensal.

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

“O CHRISTÃO”

Rio, Janeiro de 1897.

Mais uma vez se esvasia a ampulhetta do tempo, escoando-se em nossa vida mais um anno de existencia.

Mais perto está a nossa salvação do que quando nós cremos, dizia o Apostolo.

Por certo, dia a dia nos approximamos à realisação d'aquellas doces palavras que serão ouvidas pelos crentes em Jesus: “Vinde bem-ditos de meu Pai.”

Na lucta incessante da vida, mais um marco atravessámos, chegando-nos mais perto a transpor os umbraes da eternidade.

Quando nossas obras forem pesadas na balança recta da justiça divina; quando aqueles olhos que penetram o intimo de nossa alma, discernindo as intenções do coração, quando aqueles olhos sondarem nossos motivos, nossas intenções, então muitas das nossas melhores obras (mesmo aquellas que imaginamos ser para sua gloria), então, digo, muitas das nossas melhores obras, serão como o pó que leva o torvelinho ou como palha que arde e se reduz a cinzas.

Aquelle, porém, que edificar sobre Christo —que fizer dele o fundamento de seu trabalho, a base de sua esperança, este repousará seguro e inabalavel.

Como nos convém, pois, trabalhar, não para agradar aos homens, mas como quem procura servir a Deus, que conhece aquelles que nesse se abrigam.

Que neste anno que começa cobremos novo alento.

Periclitam os interesses de nossas almas, si não curamos das almas de nossos semelhantes.

A patria exige nosso serviço, e, si não vamos pela espada e pelo fogo, desbaratar os inimigos do bem, da paz e do progresso da nação, pela effusão de sangue no campo da batalla, vamos com a espada do Espírito, com

As pessoas residentes nos lugares onde não há agentes deverão remetter a importancia de suas assignaturas em enveloppe convenientemente sellado e registrado, dirigido á redacção, pelo que ficaremos muito gratos

a palavra da verdade, afugentar os inimigos que atacam nossas almas; vamos pelo fogo dessa mesma verdade levantar uma luz que ha de alumiar aos que estão em trevas; vamos pelo fogo dessa verdade reduzir a cinzas o erro que se antepõe á verdade, ao progresso da patria, ao bem estar de nossos semelhantes—á salvação de suas almas.

Seja, pois, nossa espada do Espírito, derramando ella chispas de luz aos que estão assentados nas trevas e na sombra da morte.

Que tiremos uma lição das oportunidades passadas, isto é, aproveitemo-nos das oportunidades presentes.

Batalhemos pela causa da paz e do bem. E não será longa a lucta. Cedo bem, cedo virá o dia em que havemos de depôr as armas aos pés d'Aquelle diante de quem todo o joelho se dobrará e toda a lingua confessará que Elle é o Senhor.

A noite passou e o dia vem chegando. Deixemos as obras das trevas e vistamo-nos das armas da luz.

LEONIDAS SILVA.

LEMBRANÇAS DO PASSADO

XX

O modo por que muitos não só no Brazil, como em outros paizes em que predomina o mesmo sistema religioso, constituem familia não é segredo, é apenas um symptoma do estado moral da maior parte dos paizes católicos romanos. Pôde ser que a gravidade do caso no Brazil seja mais accentuada, ella comtudo é bastante geral.

O tomar estado é um dever e uma necessidade imperiosa. Baseia-se n'uma lei promulgada pelo Creador. Tem seus limites legítimos; usurpados e traspassados, as consequencias são deploraveis: ha gangrena.

A curia romana considera que a occasião em que se celebra o matrimonio com as formalidades legaes e ecclesiasticas é um passo na vida da humanidade que deve ser bem taxado. Para os ricos é facil, no geral, pagar os impostos canonicos para estabelecer-se o casamento. Mas para os pobres, que pouco ou nada têm, o imposto é (ou era) uma barbaridade.

Ou hão de despir-se do que têm para satisfazer a sede da aduana ecclesiastica, ou hão de ficar sem a "benção sacerdotal."

E onde não existe o Casamento Civil ao alcance do mais pobre (que não está inhabilitado perante a lei nacional), ao alcance de todos que não podem obedecer ás doutrinas romanas, resta sómente um de dous caminhos. Ou hão de ficar em celibato perpetuo, que é contra a ordem divina—*Crescei e multiplica-vos e enchei a terra*,— preceito pre e post diluviano: ou hão de coabituar illegalmente, e trazer des-

honra a si mesmos, a seus filhos e á sociedade.

Tal era a posição do matrimonio na época que contamos. Perante a lei do dia não se reconheciam por legal os casamentos de nacionaes e outros, senão aquelles que eram solemnizados conforme o ritoda "Igreja do Estado." Não nos referimos aos que fossem celebrados sob os escudos estrangeiros.

Citamos parte d'um artigo que o Dr. Kalley publicou no *Correio Mercantil* de 29 de Abril de 1860.

O SACRAMENTO DO CASAMENTO

"Ha mais de vinte annos fiquei persuadido que as Escripturas Sagradas foram escriptas por ordem de Deus, e que os autores d'ellas foram guiados por Elle nas obras que escreveram.

"Senti, pois, que, em quanto vale muito estudar as outras sciencias com a ajuda de bons mestres, muito mais vale estudar as verdades affirmadas com a authoridade de Deus no Livro Santo. Por isso tenho empregado uma grande porção d'estes vinte annos no exame da Biblia Sagrada, tenho lido muitas obras a respeito d'ella, e encontrado alguns meios que facilitam o exame."

Menciona, então, que n'uma gazeta leu alguns paragraphos acerca do casamento em que a unica passagem em Efes V. 31, 32 é citada a favor da doutrina de ser *sacramento*. Mostra a verdadeira significação do vocabulo *mysterion* na Vulgata.

Afinal lemos :

"Aquellos que negam que, o contracto de matrimonio feito conforme as leis civis, tem estabilidade pelo preceito do Altissimo, e afirmam que a tem pelo *sacramento* só, enquanto não provam a verdade do sacramento melhor do que aquelles senhores têm provado,..."etc.

Esta comunicação é firmada por *Um roceiro de mattos grossos*.

* * *

O ensino e o exemplo fomentavam a degeneração.

Muitos conchegavam-se "illegalmente" á face das circunstancias, e não por despeito.

Prágava-se o Evangelho a todos sem distinção. Entre aqueles que ouviram, que foram convictos pelo Espírito Santo, e convertidos ao Senhor, alguns pertenciam á classe indicada. E esta classe, infelizmente, não ha cessado de existir. Porém ha pouca razão a favor d'elles. A maior parte hoje não tem desculpa.

A posição domestica d'esses convertidos passados, *impediu-os de serem aceitos para membros da Igreja Evangelica*.

A situação era difícil em extremo.

* * *

Hoje ha outra terra onde o Evangelho está a braços com o mesmo embaraço.

E n'este caso o estorvo é *quasi* inexplicavel, porque a nação reconhece o casamento civil dentro de seu territorio, mas recusa-os aos seus proprios subditos na^a terra estrangeira.

Deixemos esta discrepancia.

Mostraremos adiante como a situação penosa em nossas raias ficou resolvida temporariamente para todos os que pareciam ser discípulos verdadeiros de Jesus.

E a carta? Eil-a :

“ Rio de Janeiro, 15 de Maio de 1860.

Ilm. Sr :

Amigo do SENHOR Jesus Christo segundo o testemunho que logra de todos os irmãos no SENHOR.

“ Por essa causa deliberei-me lançar mão da pena para escrever-lhe, porque tenho por certo que tudo quanto estiver ao seu alcance (sendo possivel) me fará pelo amor d'Aquelle bemdito Salvador, filho do Altissimo, Deus de toda a misericordia e compaixão.

“ Senhor,

Sou filhod'um inglez (.....): edu-
cou-me nas Sagradas Letras conforme as
Escripturas; fui casado quinze annos, minha
mulher já não existe n'este mundo. Fiquei com
cinco filhos... Pretendia tomar estado no Tem-
plo Romano, pois que a fallar a verdade, emqua-
nto tinha eu sido criado conforme a lei das
Escripturas, não era frio nem morno, (*) razão
porque não dava todo o apreço ás palavras de
Deus.

“ Porém o bemdito Salvador condoeu-se da
minha triste sorte (na verdade não podia ser
mais triste)! Enviou-me um homem, que, como
mensageiro contou-me algumas palavras que
elle ouvira da boca do irmão Jardim.

“ Fiquei inteiramente admirado! Pedi ao
dito que conversasse com o irmão Jardim a
fim de que elle colhesse mais algumas palavras
para m'as referir.

“ Na realidade! Quando eu ainda esperava
pela resposta do mesmo mensageiro que o
SENHOR se servia para me avisar, eis que se
apresenta o mesmo Jardim, acompanhado com
um irmão de nome Veiga. Em que dia?

“ Em um domingo, quando eu ainda con-
servava as minhas portas abertas, tratava
ainda de grangear bens que de nada me servi-
riam; principalmente em um dos dias tão
recommendeds pelo nosso divino Mestre. Fui
immediatamente reprehendido pelo irmão
Jardim que, me fazendo vêr o erro en que eu
corria, ferio-me a consciencia de tal maneira
que logo dispuz-me tratar seriamente a obra
da eternidade.

“ Todos devemos estar preparados para ella.

“ Senhor,

“ A' vista d'esta grande mudança, não
desejo curvar os meus joelhos diante dos
ídolos e de homens que dão culto aos mesmos...

(*) Quente?

Quero merecer de vós esse grande beneficio
indicar um meio, seja qual puder ser, afim de
receber-me com a dita senhora que hoje, gra-
ças e mil graças ao Altissimo, tambem é cren-
te, e procura com diligencia salvar a sua alma
e meus filhos da mesma sorte.

“ Eu assim rogo incessantemente ao Altis-
simo Deus que em nome de seu Filho, o bem-
dito Salvador (que sem ajuda d'Elle nada
podemos fazer), me anime a dizer como Josué:
Por mim e a minha casa serviremos ao Senhor.

“ A paz do Senhor J. C. vos seja multiplicada
e a toda a sua honrada familia.

(assignada) Bernardino Guilherme Russel.
Rio de Janeiro, 15 de maio de 1860.”

**

O doutor havia encontrado outra casa em Petropolis, mas não deixaremos “Gernheim” sem fazer menção de mais um outro ajunta-
mento. Era 6 de Abril; “Sexta-feira da Pai-
xão.” Durante o dia teve um ajuntamento
com os amigos e irmãos para meditarem sobre
a Expiação de Jesus, e para orarem ao Senhor
para ter misericordia do povo d'esta terra.

Passados seis dias escreveu :

“ Aqui parece-me que ha muito sentimento
tanto da parte dos portuguezes e brazileiros
como da dos allemandes, e espero que o Senhor
fará reviver a sua obra no Rio de Janeiro.—

Tivemos esta noite (Quinta-feira 12 de
Abril) nosso ajuntamento para oração.”

Quatorze dias mais tarde tornou a escrever:
“ Espero que em breve (José Pereira) estará
capaz de tornar ao seu bom trabalho... Ha um
Bispo n'um lugar do Brazil que está lendo a
Biblia com muita attenção. No mesmo lugar
ha um preto e um padre. O padre desprezou o
livro, e aconselhou o preto contra o livro de
Deus; e como o preto era criado do padre
estava quasi persuadido.

“ Mas sabendo que o Bispo lia, resolveu
procurar meios para comparar a sua Biblia
com a do Bispo. Assim fez: e achou que todos
os versos na sua, se achavam iguaes na do
Bispo, e disse que, não importando-se com as
palavras do padre, tinha a Biblia Sagrada por
a prenda mais preciosa que jámais possuiu.”

Este sucesso deu occasião para o doutor
fallar aos irmãos da Providencia de Deus
revelada no livro de Esther, livro que não
mostra na superficie o nome de Jehovah, mas
está gravado n'elle, o livro que prova o desen-
volvimento dos propositos divinos em todos os
acontecimentos terrestres; e á vista d'isso
animava os crentes com as palavras:

“ ELLE não nos desampará, nem nos dei-
xará, ainda que os inimigos se levantem com
furor.”

**

Em Abril ou Maio, o Dr. Kalley tinha alu-
gado a casa “Eyrie” em Petropolis. N'este

tempo era mister que visitasse os irmãos fluminenses. Pediu que lhe preparassem os seus quartos. Em 9 de Maio mandou uma cartinha “ao nosso irmão José.” Não temos, por ora, meios para averiguar quem era esta pessoa. Talvez fosse para o José Pereira de Brito (portuguez) que foi baptizado este anno. Além d'este temos Julião, o Hollandez, que foi recebido para membro n'aquelles mezes. A data não encontramos. Parece-nos que foi no mez de Maio e talvez no dia 27.

Temos certeza que o doutor esteve outra vez no Rio na sexta-feira 15 de Junho, e “ás 9 horas da noite atiraram com uma pedra que quebrou um vidro da janella, e quasi bateu no rosto do Sr. Dr. Kalley que estava presente. Cantava-se o hymno :

“Guia-me, benigno Senhor,
Sou fraco, mas tens vigor.”

No domingo 17 (de Junho) baptisou cinco pessoas, a saber : Antonio Marinho da Silva, Antonio Rodrigues da Veiga, Manoel Delphim Teixeira, portuguezes.

Gertrudes Maria Carvalho, brazileira, (da rua do Proposito).

Elisabeth Tans, hollandeza (da Ponta da Areia).

Celebrou-se a Céa do Senhor em Petropolis no domingo seguinte (24). Em 6 de Julho (sexta-feira) o Gama enviou estas linhas :

“Remetto as contas dos livros distribuidos em tres mezes: se V. S. tem mais livrinhos de Psalms e Hymns...”

“Recebi sua estimada carta ante-hontem, e a lemos hontem. (*) Todos nós gostamos muito de a ouvir. Estavam duas pessoas que vieram pela primeira vez — um relojoeiro e um sapateiro. Deram muita attenção, mas não sabemos o que Deus tem para fazer d'elles.

Ha tambem um filho d'um homem rico, que é um cadete: ha dado muita attenção, e disse que ia examinar-se com muito cuidado: ha outros mais que dão attenção ás palavras de Deus.

Bernardino trabalha com muita vontade. Parece que a rua onde mora está como abalando.

Espero que Deus vá fazer grande obra no Rio de Janeiro.”

LUZO-BRAZ.

(*) Quinta-feira: evidentemente em casa do Sr. Bernardino.

Os Jesuitas

Esta terrivel seita repellida pelas nações civilisadas, e odiada pelos povos mais adiantados tenta invadir este paiz, tão vasto quanto fertil. Mil vezes piores que essas legiões de gafanhotos, que de vez em quando assolam a terra devastando tudo o que vegeta, estes ho-

mens, verdadeiros vampiros, tentão sugar o sangue dos nossos compatriotas apoderando-se-lhes da consciencia.

E' necessario fazer-se luz sobre elles; é preciso que o povo conheça essa nefasta gente, cuja seita é denominada dos Jesuitas.

Percorrendo algumas paginas da historia vêmos as desgraças que essa nefasta pleiade de bandidos nocturnos têm acarretado a todos os povos, entre os quaes têm exercido o seu nefasto poderio.

Prisões a esmo por um motivo sempre futile quando não era preciso inventá-lo. Nestes tempos a inquisição commettia toda a sorte de vilanias e atrocidades na Hespanha e em Portugal. O Santo Oficio cresceu de tal modo que chegou a ser um poder temível que nada respeitava, todos tremiam, todos se curvavam aterrados, debaixo do seu terrivel anathema. Diz certo escriptor que com o seu versículo, “Exurga Domine et judica causam,” fizeram até tremer o throno. Daqui os crimes sem numero que dia a dia elles praticavam; verdadeiros corações de Nero, só se gloriam com a maldade. Podia chamar-se esta gente um concilio de phariseus para a condemnação dos innocentes, um tribunal inquisitorial do pensamento humano.

Os designios e interesses dos jesuitas são de baixa categoria material e egoista; hoje elles não ousam ameaçar com a inquisição; não; elles usam uma nova forma para atrahirem a si os povos entre os quaes têm conseguido introduzirem-se. Apresentam-se com mil e uma reliquias, e espertos como são, obram milagres dizem elles, os mais prodigiosos, e o povo pacato e verdadeiramente cego deixa-se ir após esses lobos tambem disfarçados em mansas ovelhas.

Ah! quem lhes reunisse ás suas reliquias, as alvas arrancadas aos justicados, os veos em tiras manchados de lagrimas de virgens roubadas a familia, e as tunicas chamuscadas pelas fagulhas das fogueiras, e as cinzas de milhares de innocentes por elles queimados!

Quem ignora que os jesuitas são uma seita ha muito condemnada pela sociedade e que têm sido o maior estorvo ao desenvolvimento dos principios democraticos e ao progresso e bem estar da humanidade? Mal de nós se tivessemos de retrogradar ás epochas ominosas em que ella exerceu nefasta influencia nos destinos dos povos, acirrando o fanatismo e as paixões entre os filhos da mesma patria, accendendo a discordia e a guerra contra os que não conheciam nem respeitavam as imposições dos tribunaes da inquisição e as tyrannias dos despotas privilegiados. Nem a historia nem as perseguições, intimidam os discípulos de Loyolla, que, de fronte alta-pretendem a todo o transe conseguir o seu nefasto desideratum. Repelidos da Europa, onde o seu terrivel poder se fez sentir por

tanto tempo, eil-os nas florescentes nações da America.

Pensarão elles conquistar a sympathia destes povos dignos de melhor sorte?

Isso nunca, em outros tempos era provavel mas hoje... no seculo XIX! hoje não!... E' pois louvavel todo o esforço que se empregue para annular esses nocivos manejos, que resussitam de um passado tenebroso para se imporem ao futuro radiante, em que a liberdade e a paz hão de constituir a felicidade das nações.

Quem ignora que elles rodeiam o mar e a terra para fazerem um proselyto e depois o tornão mil vezes peior? Quem ignora que elles têm sido sómente instrumento de atraço para todos os paizes? Vemos porém com tristeza, que estes homens odiados são acatados de tal modo pelos representantes, do povo Paulista, que para lhes patentear a sua sympathia projectam erigir uma estatua ao celebre jesuita José d'Anchieta carrasco do innocentio João de Bolés; E' ridiculo!

Nos tempos da monarchia em que o clero exercia aqui grande poder nunca os jesuitas se atreveram a avançar alem dos limites traçados pelo sabio D. Pedro d'Alcantara; é que este homem conhecia bem a historia dessa seita terrivel. Falta-nos um Saldanha Marinho para patentear eloquentemente ao nosso povo, as correntes hediondas de seus crimes, para lhes arrancar a mascara da hypocrisia. O que elles nunca conseguiram no tempo da monarchia estão praticando agora, arvoram-se em juizes do proprio governo, fallam contra o casamento civil taxando-o de concubinato langam a sua excommunicação sobre a Republica, (a que graças a Deus sempre se torna em benção), fazem reuniões de propaganda monarchica, põem todos os obstaculos ao progresso e a ordem da Republica e cometem mil desvarios, e a estes ergue-se uma estatua!

Têm medo, ignoram a historia ou deixam-se arrastar pelo ignominioso interesse os representantes do republicano povo Paulista?

Erijam, contudo, ao jesuita carrasco uma estatua, e senão em nossos dias, os nossos sucessores, convencidos de tão hedionda afronta aos brios e à civilisação da Republica, correrão cabisbaixos e de alavanca em punho a destruir, o que uns fizeram por ignorancia e outros, verdadeiros discípulos de Judas por criminoso interesse, trahindo a patria e suas proprias consciencias.

Nós, verdadeiros protestantes, faremos com que o nosso protesto se faça ouvir nos reconditos deste vasto paiz. Mostraremos ao povo quem são esses homens de batina que se aão pelo nome de jesuitas, que vestidos de ovelhas são contudo lobos perigosissimos cujas doutrinas adulteradas nada têm de Christo,

antes trabalham exclusivamente para o seu proprio bem. Clamar contra esses introdutores de falsas doutrinas, e annunciar o evangelho puro de Nossa Senhor Jesus Christo e a salvação que elle nos oferece de graça, eis o nosso dever, eis a verdadeira missão de todo o christão.

D. O.

Associação Christã de Moços

DO

RIO DE JANEIRO



R. da Assembléa n. 96, 1º andar
Estatística do mez de Dezembro findo :

	1896	Total t. m.	1895
Frequencia diaria.....	597	19	390
Reunião de aulas.....	56	5	17
Conferencia oração.....	94	23	99
Reuniões religiosa....	184	46	276
	180	90	131

Durante esse mez prégram aos Domingos na Associação os Rvds: João M. G dos Sanoel; José Joaquim Alves; E. A. Tilly; e Magradaecemos esta coadjuvação.

O dia 31 de Dezembro p. p. assinalava o primeiro anniversario da organisação da Comissão de Compromissos, e a inauguração do nosso fundo de reserva para a construcção de uma casa. Resolveu a mesma Comissão, pois, dignamente celebrar tão importante data, e organizou uma bella festa que se realizou no salão de nossos irmãos Methodistas á rua da Ajuda n. 20. Apezar da chuva grossa que cahia na occasião encheu-se o salão de um auditório de cerca de 150 pessoas que apreciaram a excellente musica do programma organizado, e em que tomaram parte as Exm.^{as} Sr.^{as} DD. Junia e Idalina Rodrigues; Anna e Christina Braga; e os Srs. Prof. Porfirio B. Paganini; Luiz Fernandes Braga, e J. J. Coachman. O orador oficial, o Rvd. Manoel de Camargo, em bem escolhidas palavras salientou o fim da reunião, saudando a Comissão pelos resultados dos seus sacrifícios.

O balancete do Thesoureiro accusando um saldo de 5:464\$730, inclusive o resultado dos cofres que n'aquelle mesmo noite haviam sido quebrados pela Comissão, foi bem recebido, e bem assim as palavras de animação e as explicações dos futuros planos da Comissão pelo Secretario Geral.

Durante um intervallo de meia hora foram servidos doces e refrescos, enquanto a Comissão recolhia os compromissos mensaes dos socios para o novo anno. A's 11 1/2 horas da noite principiou a reunião de oração dirigida pelo consocio Manoel de Camargo, reunião esta destinada a saudar a entrada do novo anno, e a que assistiram umas 65 pessoas. Meia hora depois de meia noite retiravam-se todos satisfeitos com a festa, e no meio de abraços e boas entradas de 1897.

Em reunião da Directoria, efectuada no dia 5 do corrente, foram aceitos os seguintes novos socios: activos; Henrique Spittle, e Angelo Picchi; e auxiliares, Manoel Salomão Machado Ferreira; Antonio José Queiroga; Leonel Marques; Domingos Coelho Ribeiro; Manoel Alves da Costa; e Americo Augusto de Lima. A todos estes novos consocios d'aqui enviamos um cordial amplexo de saudação e fraternidade.

Temos muito prazer em registrar n'estas colunas tres valiosas offertas feitas durante o mez passado; 1^a a do consocio, Manoel Fernandes Braga, de sete quadros em moldura dourada, representando o edificio em que actualmente funciona a Associação; o edificio da Rua da Quitanda, e cinco diversos passeios realizados pelos socios; 2^a a do Sr. Pedro Degiovani, de um exemplar da Biblia Illustrada em tres volumes; e 3^a a do Ilm Sr. W. S. Bailey, de um caixão de livros e revistas para a Bibliotheca. A estes nossos bemfeiteiros confessamo-nos gratos por tão importante contribuição ao trabalho.

De conformidade com o Art. 29 dos Estatutos é convocada para o dia 22 do corrente uma Assembléa Geral, de que os socios receberão aviso com antecedencia.

Os trabalhos preparativos ac inicio definitivo das obras no novo edificio foram principiados em meiodos do mez p. p., e visto que já foram aceitas propostas para a construção da frente, e o remate d'ella com as paredes já existentes e com o telhado, é de esperar que mui brevemente vejamos uma diferença no aspecto da casa, ao mesmo tempo varias obras no interior da casa vão ser encetadas, de fórmula que as nossas esperanças já vão tomado feição mais real. Assim permitta Deus que o anno de 97 nos veja installedos no novo edificio!

O Livro de Actos

Visto estar convencionado que as lições dominicaes a estudar este anno versem na maior parte sobre os Actos dos apostolos, achamos de utilidade apresentar aos interessados a traducção de umas informações preliminares sobre essas lições e proveitosa, para cujo estudo não é bastante todo o ajutorio que pode outrem.

I. SEU TITULO.— No grego, ou a lingua em que foi originalmente escrito o Novo Testamento, o titulo deste livro não é Os Actos, mas ACTOS DOS APOSTOLOS. O Livro narra alguns actos de alguns apostolos, e mais particularmente os de Pedro e Paulo. O titulo que mais se adapta a esse livro será, de facto, OS ACTOS DO ESPIRITO SANTO, que fazia obras por intermedio dos Apostolos. E' a narração de factos surprehendentes.

II. SUA NATUREZA.— Assim como os Evangelhos registram o que Jesus *começou* a fazer e a ensinar, tambem os *Actos* registram o que elle continuou a fazer e a ensinar. Isto se conseguiu por intermedio do Espírito Santo, "que," conforme diz alguém, "devia ser aos discípulos de Christo e á igreja tudo o que Christo teria sido se permanecesse entre nós, isto é, teria sido o companheiro e conselheiro pessoal de cada um de nós".

Tudo o que aparece nas narrativas evangélicas na forma de preceito ou ensino, reaparece nos *Actos* como pratica ou exemplo.

III. SEU AUCTOR.— O auctor deste livro foi Lucas, que escreveu o terceiro Evangelho. Elle era grego provavelmente; nasceu, segundo Euzebio, em Antiochia, e era proficiente na litteratura grega e na medicina; era medico, "reporter, editor e litterato." Consta da tradição que elle tambem era pintor. Por longos annos foi companheiro e cooperador de Paulo, com quem permaneceu até o fim da sua ultima prisão em Roma.

IV. DATA DO ESCRIPTO.— Ella não está além de 63 A. D., visto que a narrativa é suspeita abruptamente, apóz serem passados doulos annos de residencia de Paulo em Roma (sua primeira prisão). Qual a razão disto? Evidentemente, porque na occasião não havia mais nada a relatar. O escriptor continua com a sua historia só até a data em que a escreveu e ahi pára. Si elle continuasse a escrever a depois da morte de Paulo, sem dúvida nos contaria as circunstancias da morte delle. Não existe nenhuma explicação racional da terminação abrupta do livro dos *Actos*, a não ser que elle foi escrito mais ou menos no tempo em que a historia se conclue. Isto deu-se provavelmente lá por 63 A. D.

V. O LOGAR em que o livro foi escrito é Roma, no que consentem os criticos em geral.

VI. SUA PUBLICAÇÃO.— "Não havia imprensa," diz certo estudante da Palavra de Deus, "mas os livros eram feitos depressa e por preços diminutos.

Todo o publicador possuia grande numero de escravos, que eram habeis escreventes, e a estes era ditada a obra a publicar-se. A proporção que um lia, centenares escreviam, e quando se concluía a leitura, muitas centenas de copias estavam promptas para serem postas à venda.

O commercio de livros em todo o imperio era grande e importante. Havia muitas casas publicadoras, livrarias e bibliothecas publicas nas cidades. Os livros não eram tão grandes como agora, mas muitos volumes podiam ser obtidos por preços que variavam entre duzentos reis e dois mil reis conforme o tamanho e a encadernação.

VII. O TEMPO decorrido nesta historia, abrange trinta annos mais ou menos, ou o periodo de uma geração, do mesmo modo que a historia do Evangelho comprehende trinta e tres annos ou a geração previa.

VIII. SEUS CARACTERISTICOS.— 1 Os actos salientam a agencia do Espírito Santo.

O seu nome é nelles mencionado cinquenta vezes, ou mais frequentemente em todos os quatro Evangelhos juntos. O livro dos *Actos* é chamado por um escritor "Os Actos do Espírito Santo," e por outro "O Evangelho do Espírito Santo."

2. Apresenta os ensinos de Jesus no seu aspecto pratico.

3. E' por eminencia um livro cheio de esperanças, por quanto é o rapido desenvolvimento do reino de Deus, mostra o seu progresso maravilhoso e deixa-nos ver os signaes da segunda vinda do Senhor.

4. E' animado pelo espirito de alegria. Os apostolos se regosijam mesmo porque foram achados dignos de sofrer por Christo, (5:41). As novas que pregam como as que os anjos anunciarão, são "boas novas" (13:32). Paulo e Silas cantaram na prisão (16:25), e a aceitação do Evangelho era, em toda a parte, acompanhada de grande gozo (8: 39; 13: 52; 15: 3; 16: 34, etc).

5. E' um livro de actividade missionaria. Em todo elle pulsam a intensidade de propósito e esforço.

6. E' um livro que de muitos modos panteia a providencia de Deus, como por exemplo na escolha dos diaconos, na conversão de Saulo e no modo como elle foi até Roma.

7. E' um livro de victorias.

As Uniões Christãs da Mocidade

O artigo seguinte foi escrito por Sir George Williams, fundador e actual presidente das Uniões Christãs da Inglaterra. Foi pu-

blicado no periodico inglez "The Quiver," pertencente á casa edictora Cassell and Company, que obsequiosamente auctorisou esta tradução. Deve, sem duvida, ser de grande interesse para a mocidade de Portugal e do Brazil.

Ha mais de cincoenta annos que as Uniões Christãs se esforçam por conseguir o maximo bem dos jovens. Um quarto n'uma casa de commercio em St. Paul Churchyard (era a casa do proprio sr. Williams) bastava, em 1844, para conter o nucleo do movimento que agora conta mais de um milhão de membros.

Quando o quarto se tornou pequeno, as pretensões modestas dos primeiros obreiros ficaram satisfeitas com uma sala, n'um café proximo a Ludgate Hill, que lhes custava de aluguel semanal a oitava parte d'uma libra. Foi para elles um grande passo para a frente quando sairam d'aqui para uma sala do grande hotel de Radley, em Blackfriars, em que pagavam, por uma noite em cada semana, tres oitavos de uma libra de aluguel. As Uniões dos diferentes paizes agora possuem predios do valor total de uns quatro milhões de libras.

Ninguem, ainda os mais esperançosos, julgava possivel tal desenvolvimento. N'um paiz só, os Estados Unidos da America do Norte, depois de dez annos de trabalho (supomos que recentes), dez mil jovens uniram-se ás igrejas como resultado d'este movimento. No Reino Unido, trata-se actualmente da construcção de predios em treze centros diferentes, no valor total de cem mil libras.

Os primeiros obreiros tiveram de lutar com immensas dificuldades. Era preciso combater a ideia de que os leigos não se podiam ocupar de obras algumas religiosas, procurando a conversão dos outros. As circumstancias em que se achavam os empregados do commercio, especialmente nos grandes estabelecimentos, não pareciam, fallando humanamente, dar esperança de algum melhoramento no seu estado moral e religioso. Um relatorio apresentado na primeira Conferencia Internacional, em Pariz, em 1855, depois de apontar as dilatadas horas de serviço que eram a regra n'aquelle tempo, diz que as disposições domesticas d'essas casas eram infelicissimas. Não havia sala para os empregados, fóra o lugar onde comiam, que geralmente era a cosinha. Os quartos eram pequenos e mal ventilados. Diversos occupavam o mesmo quarto, e os empregados mais novos muitas vezes dormiam dois na mesma cama. Detidos pelos seus trabalhos arduos durante o dia, e não tendo, nas suas moradas, logares para estudos, conversa ou recreios, a maioria procurava o seu gozo nas tabernas, e alli achavam, com os seus compaheiros predilectos, o unico allívio na triste rotina da vida diaria. Impedidos de visita-

rem, por falta de tempo, as casas das suas familias e outras pessoas de suas relações, e assim privados d'aquellas influencias suaves e enlevadoras que tanto impressionam e beneficiam os caracteres e os costumes dos jovens, sua convivencia alegre os levava frequentemente ao excesso, e a degradação assim principiada attingia a um ponto, em muitos casos, desastroso para o individuo e pernicioso para os que o rodeavam.

A par do augmento rapido que teve lugar na metropole, este movimento alastrou-se pelas provincias. Nos dois primeiros annos da existencia da União em Londres, uma deputação da mesma fez visitas a Manchester, Liverpool, Taunton, Exeter e Leeds, estabelecendo em cada cidade um nucleo; e durante os annos de 1847 e 1848, principiaram a existir Uniões em Oxford, Derby, Hull, Bath, Sheffield, Bristol, Plymouth, Southampton, Portsea e Reading. Cada sociedade se formou sobre o regulamento seguido em Londres, sendo os principios, em todos estes casos, muito modestos, consistindo especialmente em reunões para oração e para o estudo das Sagradas Escripturas, afim de fortalecer os membros na vida Christã, de maneira que cada um se tornasse um verdadeiro missionario entre os seus companheiros e outros jovens em que pudessem influir diariamente.

Este processo simples, deu maravilhosos resultados. Animavam os membros a escollerem, entre os da sua convivencia, certos individuos aos quaes se sentissem attrahidos, e depois de terem rogado por elles fervorosamente, a trabalhar com paciencia e perseverança para os conduzir para a fé e esperança do Evangelho, um por um. Era maravilhoso ver como Deus operou nos corações de muitos que eram contados entre os peiores homens, e que pareciam estar muito longe de influencias beneficas. Frequentemente não era preciso mais que uma palavra amigavel, e tão efficazmente operava Deus mesmo nos corações, que o blasphemador endurecido, o incredulo e o devasso, mostravam signaes de contrição, tornavam-se mais submissos e promptos a receber a verdade, e inteiramente transformados no seu caracter. Resultados d'esta natureza fizeram sentir a força moral das Uniões, e attrahiram as sympathias dos principaes obreiros christãos e philanthropos, cuja cooperação no movimento e no desenvolvimento futuro, foi de immenso valor.

Foi sempre caracteristico das Uniões, durante toda a sua historia e em todos os paizes onde se tem enraizado, o ter conseguido a cooperação de amigos eminentes e valiosos, entre os quaes se contam eminencias no commercio e no Estado, e pessoas de grande influencia nas diferentes igrejas a que se achava-

vam ligadas as Uniões. Sem fallar de um sem numero de obreiros modernos, entre os quaes destacamos apenas bem conhecidos representantes da actividade christã e philanthropica, Lord Kinnaird, Lord Overtoun, o sr. F. A. Bevan, e ainda podíamos acrescentar os nomes de uns vinte membros da legislatura que se assignalam como amigos fervorosissimos das Uniões christãs da Mocidade; muitos já fallecidos prestaram importantissimos auxilios á causa, como o eminent e amado conde de Shaftesbury, que, durante vinte annos, foi presidente da organisação central; o excellente e distincto conde Cairnes; e o sr. George Hitchcock, primeiro thesoureiro; Sir William M. Arthur e os srs. Roberto Cooper Lea Bevan, Samuel Morley, J. D. Alcroft, George Moore (de Londres), Alexandre Balfour (de Liverpool) e Thomaz Whitwell, (de Stockton).

Os obreiros primitivos aprenderam cedo que tudo quanto affectava a vida dos jovens era importante, como o seu meio social, os seus companheiros, a maneira como passavam as suas horas de ocio e os costumes que adquiriam: e tambem que tudo que tendia a promover o seu bem-estar corporal ou physico, ou a desenvolver e instruir o espirito, influiam directamente em beneficio do bem-estar espiritual e religioso que era a mira especial das Uniões. Foi resolvido, pois dar mais attenção ao facto de serem obrigados muitos jovens a residirem longe das familias, e procurar tanto quanto fosse possivel, prover as necessidades assim creadas. Valeram-se então do Gabinete de leitura, da biblioteca, da conferencia publica e da classe para discussão, para fornecerem por estes meios occupações proveitosa para as horas de ocio, assim como dar um ensejo de se entetarem amizades uteis, afastando-os igualmente das tabernas, dos bilhares, dos salões de musica ou cassinos e outros lugares onde se congregavam os iniquos e profanos, e para onde naturalmente seriam attrahidos. Os trabalhos dividem-se nos seguintes ramos:

Instrucção declaradamente religiosa, como reunões para oração, classes bíblicas, allocuções sobre a Escritura Sagrada, classes de preparação para os obreiros e outros meios que se prendem directamente com a vida da alma.

Educação da mocidade, um curso de estudos arranjado em harmonia com as necessidades especiaes, das respectivas localidades.

Necessidades sociaes; A lista é bastante variada, abrangendo reunões sociaes, certos, salas de visitas e para conversação, restaurantes, sociedades de temperança e da cruz branca, (pureza moral), clubs para xadrez e jogo de damas, registro de quartos para alugar e de empregos, etc.

razão, "Virai-vos nas catacumbas para onde quizerdes, tudo é, PAZ, PAZ, PAZ."

PAGÃO

EU PROCÓPIA, LEVANTO AS MINHAS MÃOS CONTRA DEUS QUE LEVOU-ME INNOCENTE.

ELLA VIVEU VINTE ANNOS.
PROCLES ERIGIU ESTE.

CHRISTÃO

(FRAGMENTO)

QUE DEU E TIROU...
BEMDITO.... DO SENHOR... QUE VIVEU ANNOS... EM PAZ, NO CONSULADO DE...

Aqui a inscrição pagã considera a morte como uma injuria, mostrando-se ressentida contra Deus; e o mesquinho braço do homem está levantado contra o Grande Arbitro do Universo. O epitaphio christão, ainda que em fragmento, fallou de outra maneira—no de submissão implícita, resignação e paz. "O resto desta inscrição" diz o Dr. Maitland, "foi destruída até onde o marmore é destrutível; porém, o sentimento immortal que prevalece na sentença supre a perda. Como uma voz entre os sepulchros, quebrada pelos soluços mas distintamente intelligivel, as palavras penetraram no ouvido, "O Senhor o deu, o Senhor o tirou: Bemdito seja o nome do Senhor." (3)

Este Mausoleu dos christãos primitivos faz-nos lembrar a pratica de inscrever textos nas sepulturas, que se tornou commun nas nossas sepulturas de christãos.

Outra vez queiram notar o contraste das seguintes inscrições:

PAGÃ

CAIUS JULIUS MAXIMUS. II ANNOS E V MEZES (IDADE). O'INFORTE NIO IMPLACAVEL, QUE TE DELEITAS EM MORTE CRUEL, PORQUE ME FOI MAXIMO, ARRANCADO TÃO REPENTINAMENTE? — AQUELLE QUE ULTIMAMENTE SE RECLINAVA NO MEU COLLO. ESTA PEDRA AGORA MARCA O SEU TUMULO.
EIS A SUA MÃE.

CHRISTÃ

PETRONIA, ESPOSA DE UM DIACONO, TIPO DE MODESTIA.
NESTE LUGAR DEITO OS MEUS OSSOS: DEIXAI AS VOSSAS LAGRIMAS, CARO MARIDO E FILHAS, E CREDE QUE E' PROHIBIDO CHORAR POR UMA QUE MORA EM DEUS. ENTERRADA NO TERCEIRO ANTES DAS NONAS DE OUTUBRO, DURANTE O CONSULADO DE FESTO.

Na inscrição pagã se ouve a voz da murratura e do desanimo; a mãe chorando pelo filho e sem conforto, porque elle não existe." No epitaphio christão, tudo é diametralmente opposto. O marido e filhas luctuosas consolam-se com a convicção de que a falecida "mora com Deus" e são convidados

a seccar as suas lagrimas sob a asserção tão bellamente expressada, tanto no tumulo como pelo Apostolo— de que o christão não deve chorar como os pagãos que não têm esperança de immortalidade. "Não queremos, irmãos, que vós ignoreis cousa alguma acerca dos que dormem, para que não vos entristeçães como tambem os outros, que não tem esperança." Porque se cremos que Jesus morreu, e resuscitou: assim tambem Deus trará com Jesus aquelles que dormiram por Elle. (4)

Onde se pôde encontrar um contraste maior em sentimentos do que o que existe em monumentos pagãos e christãos neste ponto? O paganismo não obstante as allusões de seus poetas aos campos Elyseos além das negras aguas do Styx, não tinha esperança certa de immortalidade; entre os muitos milhares de epitaphios ainda existentes em gabinetes e museos, ainda não tinham uma só allusão bem authentica a uma convicção definida de immortalidade. (5) Ciceron, escrevendo a um amigo a quem havia falecido um parente, hesita em sugerir consolação baseada na crença da immortalidade da alma. Tudo que elle diz, "ainda que possamos conjecturar, alguma cousa acerca desta immortalidade, é um assumpto completamente duvidoso que não me atrevo a apresentar-vos como um assumpto real e genuino de consolação."

Ensino Celeste

"Se o Senhor não edificar a casa, em vão se tem posto ao trabalho os que a edificam." Psal 126:1. "Eu os trarei ao meu santo monte, e os alegrarei na casa da minha oração" Isa. 56:7. (Jesus) De dia ensinava no templo, e à noite, sahindo ficava no monte chamado das Oliveiras. Luc. 21:37,38. Porém Jesus foi para o monte chamado das Oliveiras. João 8:1. E pela manhã cedo dirigia-se outra vez ao templo e todo o povo vinha ter com elle e assentando-se os ensinava v.2. "E tu lhe falharás dizendo: Isto profere o Senhor dos exercitos, dizendo: Eis aqui o Homem que tem por nome o Renovo que tratará de si mesmo e edificará um templo ao Senhor." Zac. 6:12 "Pelias entradas de misericordia do nosso Deus pelas quaes nos visitou o Oriente lá do alto." Luc. 1:78. Para alumiar aos que estão assentados em trevas e sombra de morte; a fim de dirigir os nossos pés pelo caminho da paz." v. 79.

(4) 1. Thess. IV. 12-13.

(5) N'uma obra de Basil H. Cooper, B. A., "A Igreja Livre da Antiga Christandade" esta asserção está abundantemente confirmada. "O autor não encontra sequer um epitaphio nessas condições, entre a selecção de mais de 750 marmores de sepulchros registrados na obra de Zelle" p. 17. nota.

"Cada um, segundo a graça que recebeu, comunique-a aos outros, como bons dispensadores das diferentes graças que Deus dá" I Ped. 4:10. Semelha de manhã a tua semente, e de tarde não cesse a tua mão de fazer o mesmo; porque não sabes qual das duas antes nascerá: se esta ou aquella: e se ambas nascerem a um tempo melhor será. Ecc. 11:6. A semente é a palavra de Deus. Luc. 8:11. Eu plantei, Apollo regou: mas Deus é que deu o crescimento." v. 7. Porque Deus é o que obra em vós o querer, e o perfazer segundo o seu beneplacito." Thi. 2:13.

"Toda a dadiva em extremo excellente, e todo o dom perfeito vem lá de cima, e desce do Pai das luzes, no qual não há mudança, nem sombra alguma de variação." Thi 1:17. O homem não pôde receber cousa alguma, se do céo lhe não fôr dada." João 3:27. "Para que ponhas no Senhor a tua confiança, por cuja causa tambem t'a mostrarei hoje." Prov. 22:19 "Eis aqui estou eu que t'a descrevi em tres maneiras com pensamentos e com sciencia." v. 20. Para te mostrar a firmeza, e as expressões da verdade, a fim de responderes com estas cousas áquelas que te enviaram." v. 21. Vós sois meus amigos se fizerdes o que eu vos mando." João 15:14.

"E, indo, pregai, dizendo; Que está proximo o reino dos ceos." Mat. 10:7.

"O que a vós ouve, a mim ouve; e o que a vós despreza, a mim despreza. E quem a mim despreza, despreza áquelle que me enviou." Luc. 10:16. Quão formosos são os que anunciam cousas boas. Rom. 10:15. Portanto a fé vem do que se ouve, e o que se ouve pela palavra de Christo. v. 17. Diz Jesus: Bemaventurados os que ouvem a palavra e a guardam. "Luc. 11:28. Porventura agradece o Senhor, ao servo porque fez o que lhe fôra mandado? c. 17:9. "Assim, tambem vós, depois de terdes feito tudo o que vos foi mandado, dizei: Somos uns servos inuteis; fizemos o que devíamos fazer." v. 10.

"Eu me alegrei nisto que me foi dito: A' casa do Senhor iremos." Psal. 121:1. "Os teus testemunhos se têm feito criveis em grande maneira: á tua casa convem santidade, Senhor, por diuturnidade de dias. "Psal. 92:5. "A minha casa será chamada casa de oração para todos os povos." Isa. 56:7. "E irão muitos povos, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, e á casa de Deus, e elle nos ensinará os seus caminhos, e nós andaremos pelas suas veredas: c. 2:3

ANTONIO PATROCINIO DIAS.

SIGNAES DO TEMPO PRESENTE

(Evang. seg. Lucas, XXI. 28).

SERMÃO PRÉGADO PELO SR. MIDDLETON, EM 22 DE JULHO DE 1894.

A segunda vinda de Nôssso Senhor e Salvador Jesus Christo é, creio eu, a verdade central do Christianismo no tempo presente, e deve ser muito cuidadosa e diligentemente estudada por todos os que temem sido, na verdade, convertidos a Deus.

Por essa razão Jesus Christo veiu há dezenove séculos para a sua nação, como rei. Como tal foi Elle rejeitado. "Veiu para o que era seu e os seus não o receberam." (Evang. seg. João, I, 11).

Elle foi reconhecido como rei no seu nascimento, mas só por gentios, que vieram do oriente. Estes perguntaram: "Onde está o rei dos judeus que é nascido?" Elle foi outra vez reconhecido como rei, na sua morte, mas também por um gentio, Pilatos, que escreveu sobre a cruz: "Este é Jesus Nazareno, rei dos judeus."

Pelo seu povo Elle foi injuriado, rejeitado, posto fóra e entregue á auctoridade romana para ser crucificado. Elles gritaram: "Crucifica-o, crucifica-o.... O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos." (Evang. seg. Math., XXVII, 23 e 25).

Assim foi o Senhor Jesus tratado na terra, e rejeitado o seu titulo de rei. Elle é agora olhado pelo mundo como um a quem se não deve dar credito, ou como um que em sua vida não conseguiu o seu grande intento. Elle está sendo ainda rejeitado. O seu titulo de rei sobre os filhos dos homens, é ainda posto em duvida pela grande maioria. O mundo não o reconhece no tempo presente, nem mostra tendência alguma de o querer fazer. Ainda vive, trabalha, planeia e executa como se Elle, o Senhor, não existisse. Mas, com tudo isso, o Senhor não fica despeitado, porque previu todas as cousas, e até fez a seguinte pergunta, ainda n'este mundo, a respeito da sua segunda vinda: "Quando vier o Filho do homem, julgaes vós que achará elle alguma fé na terra?"

Os planos de Deus nunca pôdem ser annullados. O homem pôde zombar ou oppôr-se, mas com suas zombarias e opoisiões achará-se-ha, após meia duzia de annos, encerrado na sepultura, enquanto que os decretos de Deus, que nunca mudam, irão sempre ávante. O Senhor Deus decretou que seu Filho se ha de sentar no throno de David. Elle veiu ter com o povo e ofereceu-se a si mesmo como rei, mas elles crucificaram-o. N'isto não houve nada que se possa chamar fallencia ou omissão, porque assim tinha sido prophetisado e era pelos sábios esperado; e d'este modo cumpriu o intento de Deus, em preparar uma salvação

plena e de graça, pelo sacrificio de substituição feito por seu Filho, para todos os pobres peccadores que n'Elle crêem e o receberem como seu Salvador. Jesus disse, distintamente, antes de subir ao céu, que tornaria outra vez para tomar os seus para si. (Evang. seg. João, XIV, 1-3). Ele tambem prometeu a seus discípulos que se haviam de assentar sobre thronos, no seu reino. (Evang. seg. Lucas, XXII, 29 e 30). Tambem lhes deu indicações para que esquadrinhassem as Escripturas que mostram o tempo da sua segunda vinda.

Vamos agora, sem preconceitos, approximar-nos da Palavra de Deus e examinar os acontecimentos presentes, que me parecem signaes distintos de que estamos nos ultimos dias d'esta dispensação.

Primeiro com respeito aos judeus (Evang. seg. Lucas, XXI, 24). " E cairão ao fio da espada,"—isto foi cumprido no cerco de Jerusalém, quando mais de um milhão de judeus se perderam ou morreram—" e serão levados captivos a todas as nações, e Jerusalém será pisada dos gentios, até se completarem os tempos das nações." Isto ainda se está cumprindo. Os judeus teem estado, por muitos séculos, sem casa ou nação. Jerusalém tem sido pisada pelos gentios desde o anno 70 da nossa era. Porém, os signaes presentes principiam a mostrar que os tempos dos gentios estão prestes a acabar, em vista do movimento extraordinario entre os judeus e os seus grandes ajuntamentos em Jerusalém. As perseguições da Russia e outras teem-os forçado a olhar para a Palestina, e elles tem tornado e estão tornando para lá em grande numero. Não menos de 120.000 judeus estão já na sua terra, e 40.000 em Jerusalém. Sete vapores descarregam todas as semanas, judeus imigrantes na terra de Canaan. Ha ainda muito pouco tempo, não era permitido aos judeus estabelecerem-se ou adquirirem propriedades na Terra Santa. Estas restrições foram removidas em outubro de 1892 pelo governo turco, e agora os judeus estão já de posse de grandes campinas e continuam a comprar outros terrenos, conforme as suas posses. O caminho de ferro ha pouco aberto de Jaffa para Jerusalém está ajudando muito este movimento. Devemos lembrar que estão tres vezes mais judeus na Palestina do que os que voltaram no tempo do captiveiro.

Não só teem voltado muitos judeus para a Palestina, mas o trabalho que ali estão fazendo parece-me ser a execução directa da prophecia. Vejamos em Isaías, XVII. 10. Ha pouco tempo os judeus mandaram ir da America *dois milhões de bacelos*, que elles plantaram na Palestina. Quem pôde agora dizer que isto não é o cumprimento da prophecia? E sendo assim teremos a prova distincta na proxima colheita das vinhas de grande tribulação, a cuja beira estamos chegando.

Todas as cousas parecem estar-se preparando para os judeus possuirem a sua propria terra. Até nos dizem que o proprio clima se está mudando, e que estações veem com mais regularidade do que costumavam vir. Podeis achar isto muito estranho, porém o motivo pôde-se explicar perfeitamente. As primeiras e as ultimas chuvas vão principiando a cahir como antigamente, em razão das muitas arvores que se teem plantado ha alguns annos em muitas colonias judaicas. A terra tinha estadanúia ou despida de arvoredo por muitas gerações: por conseguinte não havia nada que attrahisse a humidade, e as nuvens. A consequencia d'isto era a esterilidade, por falta de agua. Um escriptor diz: " Comparando as chuvas dos ultimos cinco annos, acho que tem chovido tanto no mez de abril como em março; pelo contrario comparando os cinco annos antecedentes, de 1880 a 1885, acho que a chuva em abril foi menos, sem comparação, do que em março; e, se formos ainda mais para traz, veremos que em abril nunca chovia." Assim está o Senhor preparando a terra para o povo, e o povo também está sendo preparado para a terra. O dia vae-se approximando quando "o Senhor se ha de levantar e ha de ter misericordia de Sião."

Uma outra causa para mim assombrosa é um artigo do *Morning Star*, em que se diz que uma escultora ingleza, que viajava na Italia, entrou n'uma grande officina de Milão, onde viu uma magnifica columna. Perguntou ao artista: " Para que é esta columna?" — " Minha senhora, respondeu elle, é para o novo templo de Jerusalém." A mesma escultora seguiu para Roma, e, visitando ahi outra officina, viu uma columna similar à primeira. Perguntou igualmente: " Para que é esta columna?" — " E' para o futuro templo de Jerusalém," lhe responderam. Ainda a mesma senhora foi a outro lugar onde viu duas magnificas portas de bronze, que também lhe disseram serem para o templo de Jerusalém. Pôde ser que algum dos ricos judeus se estejam preparando, e assim vamos chegando mais perto dos tempos de grande revolução e mudança na ordem dos acontecimentos. Não sabemos se, tendo amanhã o Sultão muita precisão de dinheiro, virá a vender a Palestina aos judeus. Seja assim ou não o certo é que a corrente dos acontecimentos aponta para isso,— que a Palestina ha de ser povoada pelos judeus, como está prophetisado em Isaías e outros logares das Escripturas.

A facilidade com que a terra se vae abrindo, é digna de notar-se. Os caminhos de ferro da Palestina abrangem já:

1.º—De Jaffa para Jerusalém, já aberto.

2.º—De Beyrout para Damasco, para o qual os franceses já obtiveram a concessão.

3.^º—De Damasco para Hauran,—75 milhas,—começado já por uma companhia Belga.

4.^º—De Acre para o Jordão, que vai atravessar a planicie a leste do mar de Galiléa e assim entrar em Damasco. Uma companhia ingleza vai principiar este caminho de ferro que, com certeza, se estenderá ao valle do grande rio Euphrates.

O trabalho internacional d'estes caminhos de ferro merece a nossa atenção. Deu-se um facto interessante com o caminho de ferro de Jaffa para Jerusalém: A Turquia deu a concessão. A França apresentou o capital. A Belgica forneceu metade dos *rails*. A Polonia e a Suissa mandaram engenheiros. A Italia e a Austria tambem mandaram engenheiros e operarios. O Egypto, o Soudan e a Algeria deram trabalhadores. A Grecia forneceu cozinheiros. Os Estados Unidos e a Alemanha inspecionaram o caminho, e Philadelphia mandou as primeiras locomotivas. As nações, unidas, ainda hão de vir a prestar serviços muito mais importantes para a restauração dos judeus na Palestina.

(*D'A Voz do Evangelho*)

NOTICIARIO

O CHRISTÃO.—Este numero sahe atrazado devido a motivos independentes da nossa vontade, e por isso pedimos aos nossos assignantes relevarem-nos esta falta involuntaria.

Temos a agradecer ao nosso amigo Rev. Franklin do Nascimento, bem como ao Sr. Leônidas da Silva, o auxilio muito efficaz que nos dispensaram, na compilação deste numero.

Aos mesmos bem como a todos os amigos que collaboraram em nossa folha durante o anno proximo fendo ficamos sumamente gratos e esperamos delles o mesmo concurso durante o anno que ora encetamos.

—Dos ministros do Evangelho, dos crentes e dos missionarios nas diversas localidades onde se acharem, solicitamos noticias ácerca do progresso do Evangelho para as inserirmos em nossas columnas trazendo por essa forma ao conhecimento de outros irmãos assuntos para oração.

—Como dissemos na primeira pagina, aceitamos com prazer artigos, de conformidade com o programma.

Rev. J. A. Granja.—Quinta-feira 28, à noite, na sala de cultos da Igreja Presbyteriana desta cidade, foi solememente ordenado este nosso irmão, que por muitos annos pregou o Evangelho em Ubatuba como *provisionado* da mesma Igreja.

Segundo nos consta, este irmão será designado pastor da mesma igreja de Ubatuba. Que Deus abençoe ricamente o seu *ministério* é o nosso desejo.

Restabelecimento.—Folgamos muito em dizer que o Rev. Antonio Trajano acha-se muito melhor, tendo já comparecido aos cultos, bem como o Sr. Bernardino G. da Silva, que se acha muito agradecido, abaixo de Deus, ao Dr. Felisbelo Freire, que não só o tratou, como forneceu todos os remedios gratuitamente.

Muito bem.—No domingo 17 do corrente estando o Sr. Marcolino, socio da A. C. M. com o chapéu na cabeça, ao pé do salão da Igreja Baptista, aconteceu passar uma procissão. Apesar dos gritos e da violencia de que foi vítima por esse motivo, elle não tirou o chapéu da cabeça.

Falecimento.—Temos ainda a noticiar o falecimento da Sr.^a Rocha, digna mãe do nosso amigo e collaborador Dr. Rocha, ocorrido no domingo 24 do corrente. Era membro da Igreja Fluminense desde 1862.

O seu enterro teve lugar na segunda-feira, 25, às 8 da manhã.

Casamento.—Casou-se no dia 20 do corrente o nosso amigo e collaborador Sr. Dr. Soares do Couto, com a Exm.^a D. Anna Fernandes Braga.

O acto civil foi celebrado na residencia da noiva, às 10 1/2 da manhã e o religioso ás 5 da tarde na Igreja Evangelica Fluminense pelo Sr. João M. G. dos Santos. Na mesma occasião o Rev. Sr. Antonio Trajano dirigiu uma bella e commovente allocução aos noivos, que foi muito apreciada.

Partiram para S. Paulo no dia 28, onde pretendem fixar residencia.

Nossos parabens.

Igreja Presbyteriana.—No domingo 3 de corrente fez profissão publica de sua fé a Exma. Sra. D. Luiza Jannuzi.

Na mesma occasião foi baptisado um filhinho do Sr. Francisco Jannuzi.

Nascimento.—O Sr. João Drumond Camargo e sua Exma. Sra. participam-nos o nascimento de seu filho Moacyr a 23 de Dezembro, pelo que os felicitamos.

Rev. Franklin do Nascimento.—

No dia 7 do corrente ás 8 horas da noite, na Igreja Presbyteriana, teve lugar com toda a solemnidade, a ordenação do nosso amigo e assiduo collaborador, Sr. Franklin do Nascimento.

No fim da cerimonia o Rev. Trajano fez uma exhortação salientando os deveres do pastor no desempenho do seu cargo.

O salão estava quasi repleto.

Cremos que o Rev. Franklin continuará a ter a seu cargo a Igreja Presbyteriana do Riachuelo.

Juiz de Fóra—Do Sr. Marques, de Juiz de Fóra, recebemos uma carta participando-nos a realização da festa da Arvore do Natal no dia 25 do proximo passado, no Collegio Granbery com boa assistencia. Para começar o Anno Novo tambem houve uma outra festa de inauguração de uma linda pintura em rica moldura, offerecida ao Granbery pela habil e distincta Miss Mollie Kennedy. A chuva que cahiu nesse dia impedia que a reunião fosse concorrida como era de esperar, mas apezar disso houve muita animação.

Sociedade Christã de Moças.—“No dia 14 do corrente houve reunião da Assembléa Geral na Rua Larga de S. Joaquim (hoje Marechal Floriano Peixoto) 179.

“Nesta occasião foi apresentado o resultado feito pela Comissão de Exame de Conde foram eleitas para os cargos de Presidente, Thesoureira e 2^a Secretaria (para Nictheroy) as Sras. DD. Christina Braga, Christina Braga Junior, e Blandina da Silva, respectivamente.

“A’ nossa estimada ex-Thesoureira D. Anna F. Braga que retira-se em poucos dias, da parte das consocias foi apresentado um lindo quadro como reconhecimento da sua valiosa co-operação no trabalho da Sociedade. Pedimos ás socias lembrarem-se que as reuniões mensaes realisam-se agora na primeira quinta-feira de cada mez na Capital e na segunda e sexta-feira em Nictheroy.”

Colporteur activo.—Refere um jornal inglez que o colporteur James Rennie, de Hitchin, está fazendo grande trabalho entre os operarios nas villas e mercados. Durante os ultimos doze meses vendeu 49,985 Biblias, livros e periodicos e 20,000 tractados, apurando £ 873 12 sh (24 contos de réis) e dirigi 80 ajuntamentos.

Abnegação.—A semana de abnegação do Exercito de Salvação produziu este anno na Grã-Bretanha £ 23,755 (700 contos); sendo £ 5,541 mais do que no anno passado.

“Deus vos guarde...”—O auctor do hymno *Deus vos guarde até nos encontrarmos*, falleceu ha pouco com 65 annos de idade.

Chamava-se William G. Tomer e era jornalista muito conhecido e compositor.

Academicos missionarios.—Desde 1885 mais de 4000 academicos se offereceram como missionarios e actualmente ha mais de 1,000 nos campos missionarios.

O jogo no correio.—O Administrador General dos Correios na Inglaterra ordenou que

qualquer empregado daquella repartição que seja encontrado a jogar em apostas seja imediatamente demittido.

Igreja E. Fluminense.—No domingo 3 do corrente foi baptizada nesta igreja a Sra. D. Delphina de Jesus Barreto.

Que o Senhor Jesus acompanhe até o fim de sua vida é o que lhe desejamos.

Jornaes.—Passou a ser publicado semanalmente o orgão da igreja baptista “As Boas Novas,” porém em formato menor, semelhante ao do “Christão.”

Felicitamol-o por esse motivo.

—Recebemos o 1º numero do *Inicio*, orgão litterario e recreativo, cujo redactor-chefe é o Sr. Carlos França.

Agradecidos.

Fallecimentos.—Falleceu em S. Fidelis no dia 9 do corrente, o Sr. Manuel de Souza e Silva, activo missionario, actualmente na Igreja Baptista e colporteur.

Para lá tinha seguido ha poucos dias com muitos caixões de Biblias e tratados esperando fazer grandes vendas, realisando por este meio o seu *desideratum*—propagar as santas verdades do Bemrito Salvador.

O irmão “que por um pouco se ausentou de nós” trabalhou muito para o seu Senhor; sofreu insultos, perseguições, prisões e ameaças de assassinato, que somente serviram para fazel-o servir a Christo com mais fervor.

—Falleceu tambem o Sr. José Ignacio Dias, membro muito antigo da Igreja Fluminense.

Sempre deu um bello testemunho de sua fé especialmente no lugar onde morou.

—Tambem acaba de nos chegar a noticia do fallecimento de D. Anna Thadeu, membro já ha muitos annos da Igreja Fluminense.

A todas as familias feridas por este golpe de separação que, graças a Deus, é momentaneo, enviamos os nossos pezames.

Padre malcreado.—Um dia destes ao pé da igreja de S. Pedro, onde se acha o calcamento em reconstrução, um padre sentindo-se insultado por um carroceiro, proferiu algumas palavras que na boca de poucos carroceiros se encontram, o que lhe valeu uma justa reprehensão do alludido carroceiro, alto e bom som, o qual lhe fez ver, que esse procedimento era impróprio de quem se diz ministro da religião. O padre não quiz acabar de ouvir a apreciação do seu procedimento e entrou para a igreja. Com que espirito não iria elle dizer missa?

E isto se deu no dia seguinte ao da morte do arcebispo!

Barreto.—A commissão edificadora do Barreto, recebeu os compromissos mensaes correspondentes ao ultimo trimestre. Eis os seus resultados :

TRIMESTRE DE OUTUBRO-DEZEMBRO

José da Luz Carvalho.....	6\$000
Christiano da Luz.....	6\$000
Francisco J. Faria de Souza.....	3\$000
Augusto O. Dias.....	6\$000
Manoel A. Bittencourt.....	6\$000
Corban	6\$000
Francisco Pedro de Lemos.....	6\$000
Pedro José Antonio.....	3\$000
José Bernardo Fontes.....	3\$000
Maria de Lemos.....	3\$000
Pedrina de Amorim.....	2\$000
Cecilia Lemos.....	3\$000
Carlinda Dias.....	3\$000
Luiza da Luz.....	3\$000
Augusta Correia.....	3\$000
Amelia Gonçalves.....	2\$000
Elvira da Luz.....	3\$000
	67\$000
Dinheiro a juros.....	400\$000
Haver.....	467\$000

Leilão.—Realizou-se no dia 6 do corrente, em Nictheroy, o leilão de prendas a favor da casa de oração no Barreto.

Sóbe a mais de 600\$000 o producto desse leilão, e ha ainda muitas prendas que não foram vendidas, por falta de tempo.

Casamento.—No dia 26 de Dezembro casou-se nosso amigo Sr. Thomaz Gonçalves com a Exm.^a Sr.^a D. Amelia da Luz Carvalho, crentes do Evangelho, no Barreto, onde teve lugar o casamento. Após a cerimonia civil, celebrou a cerimonia religiosa nosso irmão Leonidas Silva.

Parabens aos noivos e ás suas Exm.^{as} familias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Um hymno que acalmou a ira dos mineiros.—Ha um ou dous annos nas minas de carvão perto de Scranton, Estados Unidos, ocorreu um accidente que resultou ficarem sepultados vivos alguns mineiros, sendo infructiferos todos os esforços empregados durante tres dias para os descobrir. Uma pessoa que assistiu a essa occurrence escreveu : Os mineiros em sua maioria eram allemaes.

Estavam afflictos por compaixão dos mineiros soterrados e de suas familias.

A' beira da mina uma multidão de homens e mulheres reuniram-se na tarde do terceiro dia tão raivosos e promptos para qualquer desacato. Levantou-se um boato que os homens estavam mortos e seguindo-se aos gritos de raiva contra os donos das minas, que não eram

responsaveis pelas desgraças. Uma palavra ou gesto precipitado n'esta occasião produziria um levantamento. Perto de mim estava uma menina allema talvez de 11 annos de edade ; o seu palido rosto e seus olhares assustados mostravam que ella conhecia bem o perigo em que se achava.

De repente, com grande esforço, ella começou a cantar, mas tão baixo que não se ouvia. Depois ganhando coragem levantou a sua doce e infantil voz e cantou o conhecido hymno de Luther. "Uma poderosa fortaleza é o nosso Deus."

Fez-se silencio. Então uma voz uniu-se á da criança e d'ahi a pouco outra e outra até que toda a multidão levantou-se e cantou o hymno. Acabado o hymno recomeçaram o trabalho com redobrado vigor e antes de raiar o dia seguinte ouviu-se o grito dum desejado de que os homens foram achados vivos.

Como se descobriu uma farça spirita —O Post, de Boston, Estados Unidos, refere que numa reunião recente da Sociedade de Investigação Psychologica, uma mulher, servindo de medium deu uma sessão perante os circunstantes, produzindo feitos admiraveis. A uma parte da sala os instrumentos musicais tocavam e moviam-se no ar, como si não estivesse ninguem n'aquelle parte da sala e supondo-se que o medium estivesse do lado oposto.

Um espectador sceptico, com tudo, suspeitou que era ella que estava, e não os espíritos, manipulando os instrumentos e resolveu fazer uma experiecia na primeira sessão. Muniu-se de pedacinhos de papel phosphorescente e, sem ser percebido por ella, antes de principiar a sessão, atirou-os sobre o seu cabello. No escuro o papel produziu uma luz muito apagada mas sufficiente para ser percebida por todos menos pelo medium. Em poucos minutos começou a função. Num lado da sala, perto do pandeiro, que tocava, apareceu a cabeça illuminada, que então começou a andar com muita ligeireza de um lado para outro da sala, até que as gargalhadas da audiencia mostraram-lhe que tudo estava descoberto. Immediatamente ella se retirou desapontada e irada. Muitos são como ella : não se envergonham de fazer o mal mas de serem descobertos. Porém ninguem deve ocultar as suas acções A 'quelle que tem de julgar a todos nós. (Job XXXIV. 21).

Jerusalem.—O Bispo Blyth, de Jerusalem, diz que em 1841 havia somente 8,000 judeos na Palestina. Em 1883 o numero ascendia a 23,000: agora já ascende quasi a 70,000 quasi o dobro dos que voltaram do captiveiro de Babylonia.

—Um syndicato inglez comprou o tumulo, que está fora dos muros de Jerusalém, onde se suppõe que foi depositado o corpo Christo. O fim é tratar da sua conservação.